

Bibliotecários do ensino superior: o desafio da atualização de competências

Higher education librarians: the challenge of the updating of skills

Tatiana SANCHES. UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Lisboa, Portugal (tsanches@fpie.ulisboa.pt)

Resumo

Introdução: As transformações na área das ciências da informação têm sido apreendidas e explanadas pelas associações que representam os profissionais da área, expressando-se nos seus documentos orientadores as principais tendências de futuro. A atenção dada a estes documentos pode preparar os profissionais para a necessária atualização de competências, garantindo a inovação e a melhoria das práticas. **Objetivo:** O estudo procura sistematizar as principais tendências e, a partir destas, identificar competências que os profissionais de informação devem adquirir. São elencadas as que se considerem prioritárias para os profissionais de informação que atuam na área da saúde. **Métodos:** É usada uma pesquisa exploratória para identificar as principais tendências na área de atuação das bibliotecas do ensino superior patentes em documentos orientadores e prospetivos. **Resultados e discussão:** Analisam-se os conteúdos, formam-se *clusters* de atuação e identificam-se as competências necessárias que daí emanam. **Conclusões:** Evidencia-se que a atualização de competências no profissional de informação implica estar a par das tendências atuais e das recomendações para o setor. Assim, a preparação face às perspetivas de futuro será mais adequada e significativa, trazendo benefícios para os próprios e para as comunidades académicas em que atuam.

Palavras-chave

Bibliotecários; Competências; Recomendações; Ensino superior; Informação em saúde

Abstract

Introduction: The transformations in the area of information sciences have been apprehended and explained by the associations that represent professionals in the area, expressing in their guiding documents, the main future trends. The attention given to these documents can prepare professionals for the necessary updating of skills, supporting innovation and best practice achievement. **Objective:** The study seeks to systematize the main trends and identify skills that information professionals should acquire. Those that are considered a priority for information professionals working in the health area are listed. **Methods:** Explanatory research is used to identify the main trends appearing in guiding and forward-looking documents, in the area of performance of higher education libraries. **Results and discussion:** Content is analysed, performance clusters are formed, and the necessary skills that emanate from it are identified. **Conclusions:** It is evident that the updating of skills in the information professional implies being aware of current trends and recommendations for the sector. Therefore, the preparation for the prospects for the future will be more appropriate and meaningful, bringing benefits to themselves and to the academic communities in which they operate.

Introdução

Nos anos mais recentes, e um pouco por todo o mundo, as associações de bibliotecários têm realizado uma reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos seus associados. Ao mesmo tempo, investigadores e peritos procuram pensar e atuar em conformidade com a evolução contextual da profissão^{1,2}. O aumento e diversificação da informação para gerir, a submersão em tecnologias que é necessário dominar, os espaços que assumem novas funções, a multiplicidade de solicitações dos utilizadores que apelam à atualização da sua literacia de informação e, particularmente, o contexto da Ciência Aberta em expansão, exigem novas perícias a estes profissionais.

Vários estudos sobre inovação em bibliotecas de ensino superior já foram realizados³⁻⁶. Todos convergem para uma ideia central: o papel do bibliotecário académico é fundamental para a mudança e a inovação. Seja sobre estudos focados em tecnologia e seu impacto nas bibliotecas, estrutura organizacional ou liderança, a chave para o entendimento da inovação está na visão mantida pelo ator principal – o bibliotecário. Os bibliotecários do ensino superior devem, pois, sentir-se encorajados a entender este ambiente em transformação como um desafio adicional, preparando-se para enfrentar as condições e encará-las como oportunidades de melhoria, assumindo o seu papel central neste processo. Para tal, importa investir significativamente no desenvolvimento e adaptação das suas competências profissionais.

O significado de competência⁷ pode variar em diferentes contextos e geralmente refere-se à qualidade das capacidades mentais ou físicas de uma pessoa. No campo profissional, a competência está relacionada com determinada capacidade de fazer um trabalho, ter sucesso, participar ativamente em ações ou processos ou, ainda, interagir adequadamente com outras pessoas em diferentes contextos.

As competências dos bibliotecários têm sido amplamente discutidas na literatura da especialidade. Em Portugal, não havendo uma atualização formal dos requisitos profissionais, continua a prevalecer a orientação da extinta European Council of Information Associations⁸, cuja tradução portuguesa a Associação Portuguesa para a Gestão da Informação (Incite) publicou no mesmo ano de 2005. Neste documento orientador estavam plasmados os cinco grupos de competências e aptidões dos profissionais europeus de informação-documentação:

GI-Informação: conhecimentos base do profissional em relação a informação-documentação.

GT-Tecnologia: competências relacionadas com as tecnologias da informática e internet.

GC-Comunicação: competências ligadas à interlocução e comunicação interna e externa.

GM-Gestão: competências relacionadas ao orçamento, marketing de projeto, recursos humanos, formação e ações pedagógicas.

GS-Outros Saberes (especificidades).

Elencavam-se ainda as vinte aptidões principais, também mencionadas como disposições de espírito, agrupadas nos seguintes tópicos: relacionamento, pesquisa, análise, comunicação, gestão e organização. Este documento, ainda que datado, continua bastante abrangente, demonstrando que a dinâmica envolvente não obsta a uma certa continuidade de características requeridas, sendo certo que a adaptação a novas e exigentes responsabilidades será uma delas.

A generalidade das abordagens sobre as competências tem por base a necessidade de formar profissionais e de estabelecer um perfil de aptidões à saída da formação base. Além de uma formação base, para demonstrar competência é necessário possuir níveis adequados de

compreensão e habilidade de atuar em determinado ambiente, isto é, um conjunto de conhecimentos, aptidões e atitudes mobilizados para um desempenho elevado numa dada situação profissional.

Num estudo recente⁹, retomando a observação atenta do debate internacional em torno das novas competências do profissional de informação, demonstra-se a intensa reconfiguração da profissão. É reforçada a ideia da relação entre políticas públicas e estratégias europeias face às opções e modelos de ensino, existentes nas universidades, para formar estes profissionais.

Já com alguns anos, um outro estudo propunha-se refletir sobre estas características¹⁰. Analisados cerca de duzentos anúncios de emprego para a área, foram identificados e seriados os requisitos de empregabilidade com mais ocorrências, como qualificações e competências. As áreas mais significativas mencionadas pelos potenciais empregadores eram a certificação em Ciências da Informação, a experiência de trabalho, seguida de competências em comunicação, organização, gestão de coleções e trabalho em equipa. Adicionalmente eram referidas competências na área da formação de utilizadores e na área de gestão de conteúdos digitais.

Ainda em 2009, numa observação realizada em Nova Deli¹¹, questionava-se os bibliotecários do ensino superior acerca da sua perceção sobre as competências mais relevantes para a profissão. A escolha apontada como mais importante recaía sobre a comunicação, seguida das habilidades com tecnologias. Eram ainda indicadas as capacidades de gestão, organização, pesquisa, marketing e negociação.

Mais tarde, algumas investigações começam a debruçar-se sobre o impacto da era digital da reconfiguração das competências dos profissionais de informação, identificando mudanças contextuais que demonstram um impacto mais direto na atuação dos bibliotecários¹²⁻¹³. Nesses trabalhos sobressaem as mudanças no ensino superior, os desenvolvimentos tecnológicos, a natureza da comunicação académica, os comportamentos do utilizador, os assuntos legais, as alterações nos espaços ou a necessidade de trabalho colaborativo.

Numa investigação panorâmica e aprofundada¹⁴ sistematiza-se o estudo sobre as competências dos bibliotecários, focando-se em trabalhos mais parcelares que, por sua vez, se debruçam na classificação e caracterização das competências de subgrupos de bibliotecários, de acordo com as áreas em que atuam e os papéis que assumem (gestão, coleções, tecnologias, referência, entre outros), propondo-se, em diversos casos, um perfil descritivo do profissional.

De facto, é no ano de 2016 que surgem com maior destaque documentos significativos na caracterização de perfis parcelares para especialistas da informação, particularmente os que trabalham em bibliotecas do ensino superior. É o caso dos documentos emanados pela *Joint Task Force on Librarians' Competencies in Support of Research and Scholarly Communication*, que divulgou perfis de competências que os profissionais de bibliotecas necessitam desenvolver com vista a apoiar novas funções, especificamente nas áreas da comunicação académica e da investigação na era digital. Como explícito nos objetivos gerais, estes perfis permitirão aos gestores de bibliotecas identificar lacunas nas suas instituições, formar a base das descrições de cargos, capacitar os profissionais a realizar autoavaliações e atuar no desenvolvimento de programas de formação para bibliotecários e outros profissionais a desempenhar funções em bibliotecas. Esta Task-Force reúne representantes da Association of Research Libraries (ARL), da Canadian Association of Research Libraries (CARL), da Association of European Research Libraries (LIBER) e da Confederação de Repositórios de Acesso Aberto

(COAR), sendo, portanto, um incontornável contributo para a reflexão e ação na matéria em apreço.

No primeiro documento deste grupo, intitulado *HORA DE ADOTAR: NOVAS HABILIDADES E PERFIS DE COMPETÊNCIA DOS BIBLIOTECÁRIOS*¹⁵, é demonstrado que as bibliotecas estão na vanguarda da transformação digital e das infraestruturas de informação digital, além de assumirem a gestão e curadoria de coleções e património cultural. Tal reflete-se em novas formas de compromisso com a informação e o conhecimento e na necessidade de repensar os perfis de habilidades e competências que permitirão aos bibliotecários apoiar os investigadores no contexto digital ao longo de todo o ciclo de investigação. O documento foca-se, assim, particularmente nas competências para o apoio à pesquisa digital e à comunicação académica. O segundo documento, *COMPETÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS PARA GESTÃO DE DADOS DE INVESTIGAÇÃO*¹⁶, demonstra que a gestão de dados abrange uma ampla variedade de atividades em todo o ciclo de vida dos dados. Geralmente esta tarefa exige um alto nível de interação com os investigadores e também promove a interação com outros serviços de suporte, incluindo serviços técnicos. Finalmente, no documento *COMPETÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS PARA COMUNICAÇÃO ACADÉMICA E ACESSO ABERTO*¹⁷ são referidas as atividades da biblioteca que geralmente se enquadram numa de quatro categorias: serviços de publicação académica; serviços de repositórios de acesso aberto; direitos autorais e conselhos de acesso aberto; e avaliação de recursos académicos. Constata-se, assim, de uma forma explícita, a gradual, mas consistente mudança nos requisitos para o exercício das funções de bibliotecário no ensino superior.

Um estudo de 2018 coteja as necessidades dos investigadores da área das humanidades digitais com o perfil do bibliotecário digital e aponta diversas características comuns, que assentam precisamente no ecossistema digital em que ambos os profissionais se movimentam (plataformas de acesso aberto, arquivos digitais, bases de dados)¹⁸. Ambos têm de saber manusear informação, estar a par e movimentar-se em áreas como *Big data*, dados científicos, codificação, gestão de *sites*, construção de bases de dados, redes sociais, divulgação, publicação, trabalho colaborativo e questões de direitos autorais.

Na senda da atualização profissional e da preparação para a profissão, numa outra investigação apontam-se os nove domínios de competências pessoais mais relevantes para os profissionais da informação, a saber: pensamento crítico, habilidades de interação, de relacionamento, de liderança, de apresentação, de literacia mediática e habilidades escritas¹⁹. Estas foram determinadas com base na literatura selecionada sobre comunicação e competências pessoais.

Constata-se, assim, que perante os objetivos das bibliotecas de ensino superior (que incluem, além da gestão de coleções, espaços e recursos com vista ao apoio do ensino e da investigação), as bibliotecas prosseguem uma missão de atualização dos seus papéis, por via do contexto em mutação. De facto, a evolução do papel da biblioteca de ensino superior pode ser testemunhada quando se observam os novos papéis desempenhados atualmente pelos seus bibliotecários: editor de conteúdos académicos digitais; *designer* de publicações *on-line*; bibliotecário de dados científicos; especialista em conteúdo da *web*; bibliotecário de preservação digital; bibliotecário de humanidades digitais; gestor de repositório digital; coordenador de visualização de dados – e, portanto, a lista de papéis envolvidos no suporte a âmbitos digitais aumenta o espectro de atuação destes profissionais, que procuram responder aos desafios apresentados pelos seus utilizadores – estudantes, mas também docentes e investigadores²⁰.

Em síntese, a literatura analisada revela uma evolução do perfil requerido ao bibliotecário do ensino superior, particularmente se se considerar uma diversificação e abrangência das suas áreas de atuação, optando-se, nos estudos mais recentes, por subdividir e aprofundar cada uma das áreas de competências do profissional; “essa diferenciação pode beneficiar a criação, o desenvolvimento e a aceitação de novos perfis, acelerando as necessidades do mercado de trabalho e, finalmente, consolidar uma visão para a ciência da informação no ensino superior”^{9:37}.

O desafio da atualização de competências dos bibliotecários do ensino superior é evidente: fazer corresponder as novas tendências na esfera das ciências da informação a uma *performance* atualizada, diversificada, competente e comprometida com as expectativas dos seus públicos, particularmente estudantes e investigadores, promovendo e apoiando o movimento da Ciência Aberta, num quadro de ampla mudança.

Objetivos

O presente trabalho procura fazer eco destas reflexões, sintetizando as principais ideias em torno de dois eixos de análise: as atuais tendências relativas à área da ciência da informação no ensino superior (à semelhança de trabalhos prévios¹³) e as competências requeridas ao profissional de informação que aí atua, com enfoque nos que apoiam os estudantes das áreas da saúde. Procura demonstrar-se como o desenvolvimento de competências profissionais deve ser uma resposta às tendências contextuais – verificadas nos documentos orientadores das Associações Profissionais e de instituições de referência –, ao mesmo tempo que se consubstanciam e fortalecem nas práticas profissionais diárias, num movimento pendular entre teoria e prática.

Método

Realizou-se um levantamento exploratório dos referenciais estratégicos emanados de associações profissionais e organismos nacionais e internacionais relacionados com os profissionais da informação. Os critérios de escolha dos documentos a analisar foram a atualidade e a sua vocação estratégica, isto é, se os mesmos estão em vigor e se incluem a explicitação de tendências para a área da informação. A análise de conteúdo de cada um dos documentos propiciou elencar, a partir das principais tendências encontradas, um conjunto de competências que os profissionais devem dominar. Apuram-se as principais áreas, formando *clusters* de atuação e propõe-se uma articulação destas com as necessidades de aprendizagem, ensino e investigação na área da saúde.

Resultados

Na primeira etapa deste estudo foram definidos como critérios para a escolha de documentos a analisar o seu contorno orientador e perfil estratégico, o que possibilita uma compreensão do ambiente envolvente a um nível macro. Significa que estes documentos são reconhecidos, aceites e potencialmente adotados pela sua comunidade de profissionais, provendo estes atores de linhas orientadoras no âmbito do seu desempenho, uma vez que explicitam tendências de futuro para a área da informação, particularmente no ensino superior. Adicionalmente confirmou-se a sua atualidade pela abrangência cronológica. Optou-se por fazer uma busca global deste tipo de documentos, verificando se são oriundos de países

tradicionalmente designados como referência pelos bibliotecários do ensino superior em Portugal. Os resultados desta pesquisa permitem elencar os organismos ou associações produtoras, os documentos em análise e os países de origem e área de influência dos mesmos (Tabela 1).

Tabela 1. Documentos estratégicos recuperados e em vigor

ORGANIZAÇÃO*	DOCUMENTO	ORIGEM / ÁREA DE INFLUÊNCIA
ACRL/ALA	<i>Standards for Libraries in Higher Education (2018)</i> http://www.ala.org/acrl/standards/standardslibraries	EUA
ALIA	<i>LIBRARY AND INFORMATION SERVICES: The Future of the Profession Themes and scenarios 2025</i> https://read.alia.org.au/library-and-information-services-future-profession-themes-and-scenarios-2025	Austrália
CARL	<i>Strategic Framework - May 2019 to May 2022</i> http://www.carl-abrc.ca/wp-content/uploads/2019/06/Strategic-Framework-May-2019-to-May-2022.pdf	Canadá
CAUL	<i>CAUL's 2017 - 2019 strategic plan</i> https://www.caul.edu.au/about-caul/strategic-directions	Austrália
EDUCAUSE / NMC	Alexander, B., Ashford-Rowe, K., Barajas-Murph, N., Dobbin, G., Knott, J., McCormack, M., ... & Weber, N. (2019). <i>EDUCAUSE Horizon Report 2019 Higher Education Edition</i> (pp. 3-41). EDU19. https://www.learntechlib.org/p/208644/	EUA
IFLA	<i>IFLA Strategy 2019-2024</i> https://apo.org.au/sites/default/files/resource-files/2019/08/apo-nid257531-1384991.pdf	Mundo
LIBER	<i>Research Libraries Powering Sustainable Knowledge in the Digital Age</i> https://libereurope.eu/wp-content/uploads/2017/11/LIBER-Strategy-2018-2022.pdf	Europa
REBIUN	<i>Cenários do III Plan Estratégico de REBIUN 2020</i> https://www.rebiun.org/sites/default/files/2017-11/Plan%20Estrat%C3%A9gico%20REBIUN.pdf	Espanha
RLUK	<i>Reshaping Scholarship Strategic Plan</i> https://www.rluk.ac.uk/reshaping-scholarship-rluk-strategy-2018-21/	Reino Unido
SCONUL	<i>2019-2022 Strategy</i> https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/SCONUL%20Strategy%202019%20-%202022.pdf	Reino Unido e Irlanda

* ACRL – Association of College and Research Libraries, American Library Association; ALIA – Australian Library and Information Association; CARL – Canadian Association of Research Libraries; CAUL – Council of Australian University Libraries; EDUCAUSE / NMC – New Media Consortium; IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions; LIBER – Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche – Association of European Research Libraries; REBIUN – Red de Bibliotecas Universitárias Españolas; RLUK – Research Libraries UK; SCONUL – The Society of College, National and University Libraries.

Posteriormente procedeu-se a uma análise mais detalhada de cada um dos documentos em causa, que seguidamente se elenca.

ACRL STANDARDS FOR LIBRARIES IN HIGHER EDUCATION (2018)

([HTTP://WWW.ALA.ORG/ACRL/STANDARDS/STANDARDSLIBRARIES](http://www.ala.org/acrl/standards/standardslibraries))

Os princípios deste documento orientador assentam nas principais funções desempenhadas pelas bibliotecas e têm em vista a sua avaliação. Os princípios são convertidos em indicadores de *performance* que se transformam, por sua vez, em evidências mensuráveis através dos

resultados obtidos e que devem ser avaliados periodicamente pelas bibliotecas. Não sendo exatamente um documento prospetivo, ele enquadra as orientações para o funcionamento regulado das bibliotecas do ensino superior nas suas áreas chave, explicitando assim as condições para o colocar em prática a vocação técnica dos bibliotecários do ensino superior. Os princípios gerais aí apontados versam sobre: eficácia institucional, valores profissionais, papel educativo, descoberta, coleções, espaços, gestão /administração/liderança, pessoal, relações externas.

ALIA LIBRARY AND INFORMATION SERVICES: THE FUTURE OF THE PROFESSION THEMES AND SCENARIOS 2025
([HTTPS://READ.ALIA.ORG.AU/LIBRARY-AND-INFORMATION-SERVICES-FUTURE-PROFESSION-THEMES-AND-SCENARIOS-2025](https://read.alia.org.au/library-and-information-services-future-profession-themes-and-scenarios-2025))

Este documento traça cenários para a generalidade das Bibliotecas australianas, incluindo públicas, escolares, universitárias e outras. Os três temas em torno dos quais se estrutura para a sua visão prospetiva são a convergência, a conexão e a idade de ouro da informação. Sobre o primeiro tema, a convergência, reflete-se sobre esta tendência como modelo de eficiência, incluindo a perspectiva de menos empregos, embora os cargos disponíveis venham a exigir pessoas com habilidades significativas. Quanto à tendência de conexão, é referido que ela é positiva para as bibliotecas aproveitando os seus pontos fortes. Nesse ambiente, as bibliotecas prosperam, embora os profissionais informação tenham que sair da sua zona de conforto. Finalmente, afirma-se que a idade de ouro da informação está a chegar, a questão é se os profissionais da biblioteca e da informação de hoje podem ou não assumir a transversalidade da sua atuação. Se sim, esta era oferece oportunidades altamente atraentes para a profissão e abre a possibilidade de muitos membros ocuparem altos cargos em empresas governamentais, comerciais e em organizações sem fins lucrativos.

CARL – STRATEGIC FRAMEWORK – MAY 2019 TO MAY 2022 ([HTTP://WWW.CARL-ABRC.CA/WP-CONTENT/UPLOADS/2019/06/STRATEGIC-FRAMEWORK-MAY-2019-TO-MAY-2022.PDF](http://www.carl-abrc.ca/wp-content/uploads/2019/06/strategic-framework-may-2019-to-may-2022.pdf))

Emanado pela associação das bibliotecas de investigação do Canadá, este documento estratégico foca-se em cinco áreas. A primeira respeita ao avanço da academia aberta, no sentido de incorporar os princípios da Ciência Aberta em toda a organização académica, o que inclui a disseminação em acesso aberto, a gestão de dados ou o desenvolvimento e disponibilização de recursos educacionais abertos. A segunda área de atuação foca-se no acesso e preservação a longo prazo do conhecimento, garantindo infraestruturas viáveis. A terceira área centra-se no fortalecimento de capacidades profissionais, sublinhando a importância do desenvolvimento de conhecimentos e capacidade para funções novas e emergentes. Outra área de interesse é a demonstração de impacto, numa cultura comprometida com a avaliação. Finalmente, a última área respeita à política de influência, que reclama para os bibliotecários de ensino superior uma voz no desenho e implementação da ação pública, nomeadamente em temas como propriedade intelectual, acesso à informação, governo aberto, academia aberta e infraestruturas de investigação.

CAUL – COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS’ 2017 – 2019 STRATEGIC PLAN
([HTTPS://WWW.CAUL.EDU.AU/ABOUT-CAUL/STRATEGIC-DIRECTIONS](https://www.caul.edu.au/about-caul/strategic-directions))

No documento analisado ainda em vigor, o conselho das bibliotecas universitárias australianas concentra em duas grandes áreas a sua visão estratégica, a saber: o acesso justo, acessível e aberto ao conhecimento; a destreza digital, as novas habilidades para a excelência em aprendizagem e investigação. A primeira área é relativa ao movimento da Ciência Aberta e suas implicações, incluindo infraestruturas de investigação, direitos de publicação, revisão aberta, entre outros aspetos. A segunda área relaciona-se com o desenvolvimento de

competências para a fluência digital, tanto para profissionais como para os utilizadores e as comunidades.

EDUCAUSE / NMC - HORIZON REPORT: 2019 HIGHER EDUCATION EDITION

([HTTPS://WWW.LEARNTECHLIB.ORG/P/208644/](https://www.learnlib.org/p/208644/))

Embora não centrado nas Bibliotecas, este relatório é uma referência internacional para o ensino superior. No conjunto apresenta-se como um guia de planeamento para educadores, líderes, decisores e administradores ligados ao ensino superior, bem como para profissionais ligados às tecnologias da informação. Os bibliotecários também podem beneficiar do seu conhecimento. Aqui são apresentadas seis tendências principais. As duas tendências a curto prazo implicam redesenho dos espaços de aprendizagem (incluindo espaços físicos e virtuais) e inclusão do *design* de oferta formativa em *b-learning*. As duas tendências de médio prazo incluem culturas de inovação (laboratórios de risco, incubadoras e outros negócios em parcerias) e métricas aplicadas à aprendizagem (para avaliar, medir e documentar). Finalmente, as duas tendências a longo prazo implicam o repensar do funcionamento das instituições e a oferta formativa em graus modularizados e desagregados. Estas tendências a longo prazo indicam uma evolução da forma como o ensino superior aborda a sua missão, bem como uma tendência para o aumento do controlo dos estudantes sobre os seus percursos individuais de aprendizagem. Estas perspetivas podem inspirar os bibliotecários do ensino superior a preparar a sua atuação no suporte à concretização das tendências.

IFLA – IFLA STRATEGY 2019-2024 ([HTTPS://APO.ORG.AU/SITES/DEFAULT/FILES/RESOURCE-FILES/2019/08/APO-NID257531-1384991.PDF](https://apo.org.au/sites/default/files/resource-files/2019/08/apo-nid257531-1384991.pdf))

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecas desenhou um documento estratégico para ser um ponto de referência, para as suas secções e subsecções, mas também para todos os seus membros. A sua ambição é ser o catalisador de uma nova energia e de um novo alinhamento de esforços. Nas direções estratégicas destacam-se quatro áreas: Fortalecer a voz global das bibliotecas; Inspirar e aprimorar a prática profissional; Conectar e capacitar o campo; Otimizar a organização. Para cada direção estratégica, são apresentadas quatro iniciativas chave que fornecem uma estrutura em torno da qual todos os membros poderão desenvolver ações para fortalecer o campo de atuação das bibliotecas concretizando a visão global deste organismo.

LIBER EUROPE – RESEARCH LIBRARIES POWERING SUSTAINABLE KNOWLEDGE IN THE DIGITAL AGE (STRATEGY 2018-2022) ([HTTPS://LIBEREUROPE.EU/WP-CONTENT/UPLOADS/2017/11/LIBER-STRATEGY-2018-2022.PDF](https://libereurope.eu/wp-content/uploads/2017/11/LIBER-STRATEGY-2018-2022.pdf))

A LIBER aponta, como principais focos da sua estratégia de atuação, o investimento em plataformas para a comunicação académica inovadora, as parcerias nas infraestruturas de investigação e o desenvolvimento de centros de competências e serviços digitais. Através destes três eixos procura desenvolver as ações concretas de suporte ao Acesso Aberto, incluir como prioridade a gestão FAIR dos dados de investigação, promover a herança cultural e o património e, finalmente, investir na capacitação em competências digitais. Adicionalmente, a LIBER desenvolveu um projeto para definir as competências e conhecimentos necessários aos bibliotecários para operacionalizarem esta estratégia, designado Open Science Skills²¹, que inclui saber lidar com Ciência Cidadã, Dados Fair, Métricas e Recompensas, Publicação Académica e Integridade na Investigação.

REBIUN – CENÁRIOS DO III PLAN ESTRATEGICO DE REBIUN 2020

([HTTPS://WWW.REBIUN.ORG/SITES/DEFAULT/FILES/2017-11/PLAN%20ESTRAT%C3%A9GICO%20REBIUN.PDF](https://www.rebiun.org/sites/default/files/2017-11/PLAN%20ESTRAT%C3%A9GICO%20REBIUN.PDF))

Em Espanha, as bibliotecas do ensino superior organizam as suas perspetivas de futuro em três cenários: o Cenário Tecnológico, que inclui inovação, conteúdos, serviços e comunicação; o Cenário de Aprendizagem e Investigação, comportando a aprendizagem virtual, os provedores de informação científica e os serviços personalizados; e o Cenário de Alianças e Qualidade, focado no EIB, no catálogo coletivo, em conteúdos científicos e na internacionalização. Todos os cenários são vertidos em linhas de ação concretas para a definição de trabalho futuro no âmbito das bibliotecas do ensino superior.

RLUK – RESHAPING SCHOLARSHIP STRATEGIC PLAN 2018-2021 ([HTTPS://WWW.RLUK.AC.UK/RESHAPING-SCHOLARSHIP-RLUK-STRATEGY-2018-21/](https://www.rluk.ac.uk/reshaping-scholarship-rluk-strategy-2018-21/))

Apenas duas linhas estratégicas norteiam o plano das Research Libraries no Reino Unido. Por um lado, a área designada como *Academia aberta*. Nela se apela ao potenciar da criação de um novo ambiente para a transformação da investigação (usando sistemas de comunicação abertos em que criadores e utilizadores de conhecimento estão conectados). Por outro lado, a área designada como *Abordagem coletiva*, em que se pretende investir na reconfiguração das modernas coleções das bibliotecas de investigação (novos materiais em conjugação com os tradicionais devem ser colecionados, arquivados, preservados e tornados acessíveis para investigação e aprendizagem).

SCONUL 2019-2022 STRATEGY

([HTTPS://WWW.SCONUL.AC.UK/SITES/DEFAULT/FILES/DOCUMENTS/SCONUL%20STRATEGY%202019%20-%202022.PDF](https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/sconul%20strategy%202019%20-%202022.pdf))

A estrutura deste documento conjunto (Reino Unido e Irlanda) assenta no elenco dos desafios do macro ambiente. A partir destes desafios são definidas ações concretas, convertendo-os em oportunidades de atuação. Finalmente são descritas as capacidades e competências requeridas aos profissionais que serão capitalizadas na resposta aos desafios. Assim, os desafios são: restrições orçamentais e ampliação do papel das bibliotecas, atuação num mundo híbrido, desenvolvimento de infraestruturas de bibliotecas, custos associados a conteúdos e mudanças nos modelos de aquisição, capitalização de novas tecnologias e liderança em ambientes complexos. Face a estas tendências são organizados grupos de trabalho e procura-se fomentar as capacidades de: evidência (demonstração), exploração e descoberta, influência, iniciação, entrega e liderança.

Realizada esta análise, evidencia-se, através de uma nuvem de palavras (Figura 1), que a centralidade da biblioteca está associada à Aprendizagem e Investigação, mas igualmente ressaltam os grandes temas do acesso aberto, do ambiente digital, da gestão de conteúdos e do desenvolvimento de capacidades e habilidades dos profissionais.

bibliotecários; no entanto, a sua diversidade e abrangência aumentaram, incluindo, para além de preocupações patrimoniais, a necessidade inclusão, diversidade, conexão e alcance, pelo que os aspetos infraestruturais permanecem em destaque. É possível confirmar as ideias de alguns estudos²¹⁻²³ que indicam uma tendência global de alteração de foco de atuação: a passagem da centralidade na gestão das coleções e no fornecimento de conteúdos para a de fornecedores de serviços e facilitadores de acesso, serviços estes cada vez mais feitos à medida e adaptados a cada realidade concreta. Nesta senda, é justo afirmar que “skills of library and information professionals will once again be recognised, especially the ability to detach ourselves from the specific content and instead concentrate on the metadata around it. ‘Find, filter, connect’ will become the mantra of our profession and organisations will be eager to recruit our members, to help them find a way through the mass of intelligence, which is useless without a guide and interpreter. The most desirable skills will be a combination of information, knowledge and records management”²⁴.

Competências requeridas aos profissionais

Constata-se, assim, a associação de cada domínio de atuação ao tipo de competências requeridas aos profissionais que trabalham no ensino superior, a partir da inspiração legada pelo Fórum Económico e Mundial que prevê dez domínios de competências para a próxima década, a saber: pensamento analítico e inovação; aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem; criatividade, originalidade e iniciativa; *design* e programação de tecnologia; pensamento e análise críticos; resolução de problemas complexos; liderança e influência social; inteligência emocional; raciocínio, resolução de problemas e conceptualização; e sistemas de análise e avaliação²⁵.

Na Tabela 2 são propositadamente deixadas em aberto as ligações entre os domínios de atuação e as competências, pois considera-se estarem todas estas interconectadas com as exigências requeridas pelos domínios de atuação, confirmando o pioneirismo, abrangência e transdisciplinaridade da área da informação e documentação.

Tabela 2. Competências requeridas aos profissionais de informação

DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO (TENDÊNCIAS)	COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PARA O FUTURO
Avaliação e inovação Infraestruturas, repositórios Competências e Fluência Digital Coleções e património Acesso Aberto, Academia Aberta	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento analítico e inovação • Aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem • Criatividade, originalidade e iniciativa • Design e programação de tecnologia • Pensamento e análise críticos • Resolução de problemas complexos • Liderança e influência social • Inteligência emocional • Raciocínio, resolução de problemas e conceptualização • Sistemas de análise e avaliação

Numa análise às competências necessárias especificamente para os profissionais da informação que trabalham na área da saúde e que desenvolvem apoio à aprendizagem, apontam-se três núcleos de competências essenciais: a competência profissional (onde se

incluem os conhecimentos científicos e técnicos da área), as competências pedagógicas (onde se inclui a fluência digital e a capacidade de comunicação) e as competências em *e-learning* (para a construção e disponibilização de informação à distância a diversos tipos de utilizador)²⁶. Os bibliotecários oferecem competências transferíveis e conhecimentos especializados, numa combinação de curiosidade implícita e compromisso com o poder da tomada de decisão informada, foco no utilizador e compreensão das fontes de informação preferidas dos seus utilizadores, atenção ao detalhe combinada com a habilidade para ouvir, uma vontade de comunicar e uma forte ética profissional²⁷. Estas características fornecem uma forte base de sustentação para o desenvolvimento de novos papéis a desempenhar pelos bibliotecários do ensino superior, particularmente os que apoiam as áreas da saúde. As funções descritas incluem: ser especialista em informações clínicas, bibliotecário de *e-learning*, gerir coleções especializadas e repositórios institucionais, ser coordenador de estratégias de investigação clínica e prática baseada em evidência, formador, entre outras. Identificada como um dos fatores contextuais que afetam a prestação de serviços de saúde de qualidade em geral, a prática baseada na evidência (EPB) oferece oportunidades para os profissionais de bibliotecas demonstrarem as habilidades de informação que são essenciais, particularmente nas etapas de pesquisa, avaliação, implementação e avaliação da informação para EBP. Adicionalmente, acrescenta-se que a aquisição de competências avançadas de literacia em saúde fornece aos bibliotecários o conhecimento necessário para reconhecer questões que podem afetar os utilizadores e fornecer orientação em relação a vários serviços e recursos para apoiar e melhorar a compreensão da saúde por parte dos utentes²⁸, demonstrando que este conhecimento influencia o ambiente físico da biblioteca, melhora a interação com os clientes e aprimora as habilidades de referência necessárias para apoiar o potencial conhecimento limitado em saúde dos utilizadores.

Inspirado pela Medical Library Association, que já antes definira um conjunto de competências para estes profissionais, uma aprofundada revisão da literatura de 2018 mapeou as áreas de referência, apurando em 268 artigos os papéis mais emergentes dos bibliotecários da área da saúde: (1) fornecimento de informação clínica e médica; (2) instrução, referência e educação médica; (3) colaboração em informática; (4) gestão de bibliotecas; (5) ligação, extensão e inclusão; (6) pesquisa e publicação académica; (7) apoio e defesa do paciente; (8) presença na *web* e comunicação académica; e (9) gestão de dados²⁹. Este levantamento possibilita uma panorâmica muito atual do que é solicitado a este profissional, permitindo ajustar a formação específica a desenhar.

Em Portugal, num recente trabalho de investigação foi feita uma leitura apurada de literatura, elencando-se igualmente as principais aptidões e competências do profissional de informação em saúde³⁰. Sublinha-se que estes profissionais devem desenvolver competências na área específica da saúde para dar um apoio mais adequado às solicitações dos profissionais, sabendo criar estratégias de pesquisa, em bases de dados que conhecem bem, compreendendo terminologia e recursos e adequando-os a cada pedido, através das suas capacidades de comunicação oral e escrita.

Discussão e Conclusões

As instituições, docentes e estudantes beneficiam do investimento em conhecimento e aprendizagem dos profissionais de informação, que se revela em maior perícia e competência profissional no atendimento, nas respostas às questões de referência, na gestão de coleções, espaços, recursos humanos e informação, no ensino de competências e no apoio à

investigação nas suas diversas vertentes. Profissionais atentos e melhor qualificados potenciam o seu desempenho, trazendo vantagens para as instituições de que fazem parte e para os utilizadores com quem lidam. Na área da saúde isto significa conhecer de forma aprofundada os recursos de informação, as terminologias, os métodos e práticas clínicas, de forma a responder adequadamente a cada solicitação, a par de uma permanente atualização de competências transversais a todos os profissionais de documentação e informação, que incluem uma visível adaptação às exigências do movimento da Ciência Aberta e das suas implicações. Um estudo bastante recente expõe preocupações relativas à atualização e desenvolvimento profissional dos bibliotecários do ensino superior, mas aponta algumas soluções, identificando a necessidade da oferta formativa contínua por parte dos empregadores³¹ (isto é, as instituições de ensino superior), a criação de ambientes de aprendizagem positivos e dinâmicos e, sobretudo, a participação em redes de cooperação e redes sociais como oportunidades excelentes de crescimento e atualização profissional.

As consequências da melhoria de competências no profissional de informação, que implicam estar a par das tendências atuais e das recomendações para o setor, incluem benefícios tangíveis na redução de custos, na otimização dos recursos para a gestão das bibliotecas, na gestão do conhecimento, das coleções e da informação, no aumento do sucesso académico dos estudantes, na melhoria dos requisitos para o ensino e no potenciar das condições para a produção e projeção da investigação desenvolvida. Estes resultados devem ser fatores motivadores das instituições de ensino superior no seu compromisso de disponibilização de condições para a formação contínua dos profissionais de informação em saúde, mas também para os próprios profissionais, que devem buscar permanentemente a sua atualização. Estudos como este devem ser prosseguidos de modo a contribuir para a visibilidade e influência dos profissionais de informação em saúde, mas também para a responsabilização e compromisso face à profissão e ao seu impacto no ensino superior.

Agradecimentos

É justo agradecer o apoio do Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior da BAD pelo incentivo à investigação nesta matéria e, em particular, a Maria da Luz Antunes pela revisão cuidada.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, IP., no âmbito da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação Instituto de Educação, Universidade de Lisboa – UID/CED/04107/2019.

Referências bibliográficas

1. Prentice AE. The environmental scan. *Coll Res Libr News*. 2019;50(8):713-7.
2. Pinfield S, Cox A, Rutter S. Mapping the future of academic libraries: a report for SCONUL.
3. Scupola A, Westh Nicolajsen H. Service innovation in academic libraries: is there a place for the customers? *Libr Manag*. 2010;31(4/5):304-18.
4. Jantz RC. Innovation in academic libraries: an analysis of university librarians' perspectives. *Libr Inf Sci Res*. 2012;34(1):3-12.

5. Jantz RC. Vision, innovation, and leadership in research libraries. *Libr Inf Sci Res.* 2017;39(3):234-41.
6. Raju J. Knowledge and skills for the digital era academic library. *J Acad Librariansh.* 2014;40(2):163-70.
7. Bullard E. Competence. In: Salem Press Encyclopedia. Research Starters Database; 2019.
8. European Council of Information Associations. Euro referencial I-D. Lisboa: Incite; 2005. Available from: www.eseig.ipp.pt/documentos/doc_noticias/EuroReferencial_P.pdf
9. Telo PA, Pinto ML. Debater a visão europeia sobre competências de informação documentação: perspetivas, estratégias e posicionamentos. *Ciênc Inf.* 2019;48(2).
10. Gerolimos M, Konsta R. Librarians' skills and qualifications in a modern informational environment. *Libr Manag.* 2008;29(8/9):691-9.
11. Mahesh G, Mittal R. Skills for future and current library and information professionals- perceptions of academic librarians in New Delhi. In: Varlejs J, Walton G, editors. *Strategies for regenerating the library and information profession.* De Gruyter Saur; 2009. p. 391-401.
12. Negi AS, Srivastava JP. Changing role of the academic library professionals in the digital era: trends, vision and challenges. *Ind Streams Res J.* 2014;4(1).
13. Gwyer R. Identifying and exploring future trends impacting on academic libraries: a mixed methodology using journal content analysis, focus groups, and trend reports. *N Rev Acad Librariansh.* 2015;21(3):269-85.
14. Ferreira DT. As novas competências do profissional da informação bibliotecário: reflexões e práticas. In: Ribeiro AC, Ferreira PC, editors. *Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas.* Brasília: Ipea; 2016. p. 79-90.
15. Calarco PV, Schmidt B, Kutchma I, Shearer K. Time to adopt: librarians' new skills and competency profiles [Internet]. Joint Task Force on Librarian's Competencies in Support of E-research and Scholarly Communication; 2016. Available from: <https://scholar.uwindsor.ca/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://scholar.google.pt/&httpsredir=1&article=1042&context=leddylibrarypub>
16. Schmidt B, Shearer K. Librarians' competencies profile for research data management [Internet]. Joint Task Force on Librarian's Competencies in Support of E-research and Scholarly Communication; 2016. Available from: https://www.coar-repositories.org/files/Competencies-for-RDM_June-2016.pdf
17. Calarco P, Shearer K, Schmidt B, Tate D. Librarians' competencies profile for scholarly communication and open access [Internet]. Joint Task Force on Librarian's Competencies in Support of E-research and Scholarly Communication; 2016. Available from: https://www.coar-repositories.org/files/Competencies-for-ScholComm-and-OA_June-2016.pdf
18. King M. Digital scholarship librarian: what skills and competences are needed to be a collaborative librarian? *Int Inf Libr Rev.* 2018;50(1):40-6.

19. Yatim NM, Nasharudin N, Samsudin NF, Said SM, Tarsik NF. Recognizing the personal competencies of future information professionals. *Acta Informatica Malaysia*. 2019;3(1):21-3.
20. Brown S, Keene C, Bruce R, Lynch C. International advances in digital scholarship [Internet]. In: JISC and CNI conference, Oxford University, UK, July 2016. Available from: <https://www.jisc.ac.uk/sites/default/files/international-advances-in-digital-scholarship-report.pdf>
21. McCaffrey C, Meyer T, Riera Quintero C, Swiatek C, Marcerou-Ramel N, Gillén C, et al. Open Science skills visualization [Internet]. In: Zenodo; 2020 Mar 10. Available from: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3702401>
22. Feather J. The context of change: information professionals and the information professions in an information society. *Health Inf Libr J*. 2006;23:3-9.
23. Dempsey L, Malpas C. Academic library futures in a diversified university system. In: Gleason NW, editor. *Higher education in the era of the fourth industrial revolution*. Singapore: Palgrave Macmillan; 2018. p. 65-89.
24. Australian Library and Information Association. Library and information services: the future of the profession (themes and scenarios 2025) [Internet]. ALIA; 2013. Available from: <https://read.alia.org.au/library-and-information-services-future-profession-themes-and-scenarios-2025>
25. World Economic Forum. Towards a reskilling revolution: industry-led action for the future of work [Internet]. Geneva: WEF; 2019. Available from: http://www3.weforum.org/docs/WEF_Towards_a_Reskilling_Revolution.pdf
26. Robinson L, Hilger-Ellis J, Osborne L, Rowlands J, Smith JM, Weist A, et al. Healthcare librarians and learner support: a review of competences and methods. *Health Inf Libr J*. 2005;22:42-50.
27. Brett A, Urquhart C, editors. *Changing roles and contexts for health library and information professionals*. Facet; 2011.
28. Six-Means A. Health literacy's influence on consumer libraries. *Med Ref Serv Q*. 2017;36(1):79-89.
29. Ma J, Stahl L, Knotts E. Emerging roles of health information professionals for library and information science curriculum development: a scoping review. *J Med Libr Assoc*. 2018;106(4):432.
30. Pinto MA. O profissional de informação em saúde no apoio à decisão clínica e à investigação [dissertation]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; 2017.
31. Aslam M. Professional development and networking for academic librarians. *J Libr Inf Sci*. 2017;7(1).

Nota biográfica

Tatiana SANCHES. Bibliotecária, Licenciada em Letras, Mestre em Educação e Leitura, Doutora em Educação, e Pós-Doutora em Ciência da Informação. Trabalhou em bibliotecas públicas entre 1993 e 2007, altura em que passou a trabalhar nas bibliotecas universitárias. Atualmente é Chefe de Divisão de Documentação na Faculdade de Psicologia e no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e, paralelamente, é investigadora integrada na UIDEF, Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. É também colaboradora na APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, no ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Instituto Universitário). Dedicar-se a temas como a literacia de informação, bibliotecas universitárias, gestão de bibliotecas, escrita académica, ensino superior, entre outros, tendo já diversos livros, capítulos e artigos publicados, no panorama nacional e internacional. É membro do Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior, na BAD.